modo de usar

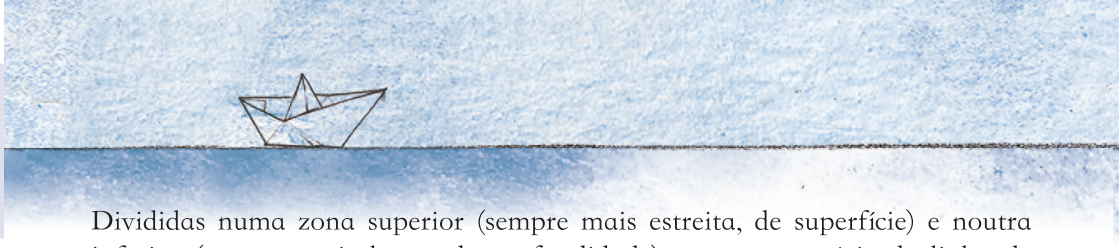
sugestões para
um guião de trabalho

(1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo...)

BREVE APRESENTAÇÃO

Em nota crítica saída no *Público* de 13-9-2014, Rita Pimenta escreve: «Apetece ter mais livros assim, a espreitar o avesso do mundo». Utilizamos estas palavras para apontar a temática principal do livro aqui apresentado, composto por noventa e quatro textos em prosa, muito breves (por vezes, uma única frase). No entanto, a leitura mostra que eles surgem mais ou menos ordenados por núcleos temáticos – objetos, som e música, mundo vegetal, animais, mar, cidade, afetos e outros –, procurando surpreender uma espécie de lado oculto ou menos visível de cada ser, coisa ou lugar, convidando a uma visão imaginativa do real que não se fique por um olhar distraído e superficial. E assim se começa a compreender o título.

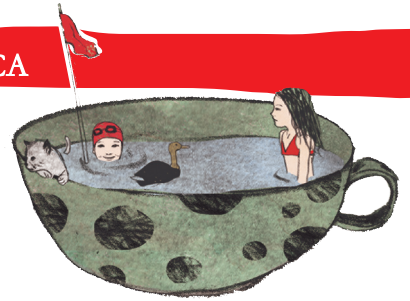
Dois textos mais longos enquadram o conjunto. O primeiro (p. 8) é uma breve narrativa aberta sobre «o poeta» quando menino, em que se indicia a temática geral do livro. Quanto ao último («A poesia é uma seca···», p. 41), trata-se duma reflexão poética mas divertida sobre a escrita de poesia. Todo o livro, contudo, é escrito em prosa – daí o subtítulo: «o meu primeiro livro (sem ser) de poesia» (p. 7). Um jogo, portanto. Quer porque se está, de certo modo, confrontado com poesia não em verso mas em prosa (como se cada composição fosse um poema muito breve) quer porque se pretende jogar com o conhecido título duma antologia de poemas em verso para crianças, organizada por Sophia de Mello Breyner Andresen: *O Meu Primeiro Livro de Poesia* (1991). Mais uma vez, o título encontra justificação: *Tudo É sempre Outra Coisa*. Como quem diz: também em prosa se escreve, por vezes, poesia.



Divididas numa zona superior (sempre mais estreita, de superfície) e noutra inferior (sempre mais larga, de profundidade) por uma espécie de linha de água – lembrando, por vezes, uma situação de espelho –, as delicadas ilustrações de Rachel Caiano descobriram a forma ideal de sugerir os dois lados para os quais apontam os pequenos textos: o visível e o oculto, o real e o sonho. E, quanto a recursos, embora se registem jogos de palavras (doenças de pele / «doenças de pétala», p. 21), uma ou outra rima interna e se explore a sugestão semântica das sonoridades (o fino e aguçado /i/ de «Domenico, Domingos ou Dominique», p. 14), a metáfora é figura muito presente nestas frases («A cómoda é um bloco de apartamentos», p. 10; «A gravata [···] é uma seta», p. 11; «As copas das árvores são os espanadores do ar», p. 17), sem esquecer a comparação ou a personificação. Mas a presença da metáfora e, por vezes, da comparação, explica-se em parte por fazerem, em cada texto, a ponte entre as duas faces do mundo de que fala *Tudo É sempre Outra Coisa*.

Pela sua brevidade e poder sugestivo, pela linguagem aparentemente simples, pelo humor e sentido lúdico, estas composições de cariz poético são ideais para ser lidas quer no 2.º ciclo quer no 1.º (3.º, 4. º anos), podendo ser propostas também a adolescentes dos 7.º, 8.º ou 9.º anos (até porque o formato e o grafismo pouco infantilizantes a isso convidam). Uma obra de dois autores cujo livro anterior foi distinguido com o Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância 2014: *Pequeno Livro das Coisas*, editado em 2012 – volume de poemas para crianças com o mesmo formato do que agora se apresenta.

PISTAS DE EXPLORAÇÃO PEDAGÓGICA



O bilhete de identidade do livro

Preencher o bilhete de identidade do livro e pesquisar sobre o escritor e a ilustradora (ver também p. 6).

- Título
- Autor (escritor)
- Autor (ilustrador)
- Subtítulo
- Local de publicação
- Ano de publicação
- Editora
- Género
- Um texto ou frase de que gostei mais e porquê
- Uma ilustração de que gostei mais e porquê
- Um texto cuja leitura aconselharia a um amigo e porquê
- Um desenho feito por mim para ilustrar um texto escolhido por mim

Aspetos paratextuais

- Ler e interpretar o título e a imagem da capa, antecipar possíveis conteúdos do livro.
- Ler e interpretar o texto de contracapa que, além de desvelar um pouco esses conteúdos, convida a descobrir «o outro lado do que se vê, [···] do que se ouve, [···] do que se sente». «Ler» a imagem da capa e a da contracapa – prolongamento da primeira – em todos os seus elementos, nomeadamente a imagem do menino (no lado mais iluminado) que tenta pescar um peixe deslizando no lado menos visível (mais escuro) do mundo.
- Interpretar as ilustrações (diferentes mas complementares) das guardas do livro; procurar no interior do livro a personagem da menina e ler o texto respetivo.
- Explorar pormenores e subtilezas das ilustrações de Rachel Caiano e interpretar cada texto ou conjunto de textos e cada imagem em paralelo, estimulando a observação e procurando o que na imagem ajuda a interpretar o(s) texto(s) correspondentes e vice-versa.
- Descobrir os elementos pictóricos que conferem unidade estética ao livro enquanto objeto visual. Explorar o possível simbolismo de certas cores: o azul, o preto, o cinza, o amarelo, o encarnado...

O texto – ler e compreender; ler oralmente; dar voz ao texto; trabalhar em interdisciplinaridade

- Encarar como possível a seguinte linha de leitura: o livro corresponde a uma visão do mundo – um olhar singular sobre as coisas – que é a da personagem do menino poeta do primeiro texto (na verdade, uma micro-história), personagem que entretanto vai crescendo.
- Ler e interpretar cada texto (o que exprime, como exprime, isto é, com que recursos, com que forma). Identificar o tom de cada um: brincadeira, lamento, crítica, alegria... Agrupar textos por características comuns: elementos vegetais, animais, objetos, pessoas, outros temas, ou então, os mais humorísticos, os mais críticos, os mais lamentativos ou nostálgicos, os mais alegres, etc.
- Exercitar a análise textual e interpretativa de algumas composições de mensagem mais subtil (como as que se referem às crises económicas e sociais, p. 10; às roupas no guarda-fatos vistas quase como fantasmas, p. 11; ao 25 de Abril, p. 20; às diferenças sociais, p. 37; a uma noção positiva de pátria, p. 37), esquematizando visualmente o sentido de cada texto e aproveitando para abordar aspetos relacionados com rima interna (p. 24, segundo texto), ritmo ou outros elementos estilísticos (metáforas, comparações, personificações, sinestesias (p. 23), diminutivos, aliterações, assonâncias··· e seu efeito expressivo). Nota: nos níveis mais elementares (1.º ciclo···), a aprendizagem dos nomes dos recursos não é o mais importante; mas interessa não os ignorar e ajudar a perceber a sua expressividade.
- Descobrir que, entre as composições que constituem este livro, há por vezes micro-histórias: pp. 8, 21 (sobre o repuxo) e 33 (sobre os meninos com sardas).
- Preparar uma leitura encenada de alguns dos textos, com recurso a adereços fáceis de encontrar; organizar um grupo de leitores para cada núcleo temático: o dos animais, o dos objetos, etc. Treinar, antes, a dicção, a pronúncia, o ritmo, o tom. Refletir sobre os cuidados a ter na leitura oral de poesia a partir do texto da p. 40.
- Procurar músicas que possam servir de melodias de fundo durante a leitura, com a colaboração do professor de Ed. Musical; ou compor uma banda sonora original para essa leitura.
- Elaborar, em Expressão Plástica ou Ed. Visual, um marcador original para o livro (pode conter um texto breve, um desenho e ser depois plastificado).

Pistas para convocar outros textos, trabalhar a intertextualidade, ler mais

- Exemplos: o título da obra, que é um verso do poeta brasileiro Mário Quintana (1906-1994); p. 19 – o texto «O Têpluquê» de Manuel António Pina (1943-2012) (em *O Têpluquê e Outras Histórias*); p. 26 – o poema «O tigre», de William Blake (1757--1827); p. 26 – o poema «O leão» do livro infantil *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes (1913-1980), e a canção *Leãozinho*, de Caetano Veloso (1942-). No 2.º e 3.º ciclos, procurar saber também o que é um aforismo, o que é um haiku e o que é uma greguería (invenção literária do escritor espanhol Ramón Gómez de la Serna (1888-1963)), visto que vários textos lembram ora um ora outro destes géneros.
- Procurar e ouvir/visionar – por exemplo, na Internet – as canções *O leão* (música: Raimundo Fagner) e *Leãozinho*, escritas por Vinicius de Moraes e Caetano Veloso, respetivamente; analisar os poemas e interpretar as canções.
- Ler textos de Mário Quintana, existentes na Internet – divertidas composições adequadas a leitores mais jovens.
- Encontrar semelhanças e diferenças entre *Pequeno Livro das Coisas* e *Tudo É sempre Outra Coisa*, ambos dos mesmos autores.

Escrever a partir de···

- Converter textos do livro em composições em verso e discutir as opções tomadas; em seguida, atribuir um título ao poema – exemplo: «"Olhos de gata" O sol de maio / cabeceia / nos olhos dourados da gata.»
- Construir um conto a partir do título/tema «Tudo é sempre outra coisa».
- Escrever sobre outros seres, objetos, lugares à maneira do autor: o aluno escolhe um e procura defini-lo com recurso a metáfora ou comparação originais. Após esta produção inicial, avançar para as fases de revisão e de aperfeiçoamento do texto.
- Dar ao texto produzido um aspeto visual menos convencional; enriquecê-lo com ícones e sinais (v. o texto da p. 14 sobre o telemóvel).
- Processar os textos obtidos em computador e organizá-los num livro ilustrado da turma. Encontrar um título inventivo para o livro.

CAMINHO

© Ana Luísa Ferreri, comissão de redação de Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude